

Sarney aposta em dificuldades

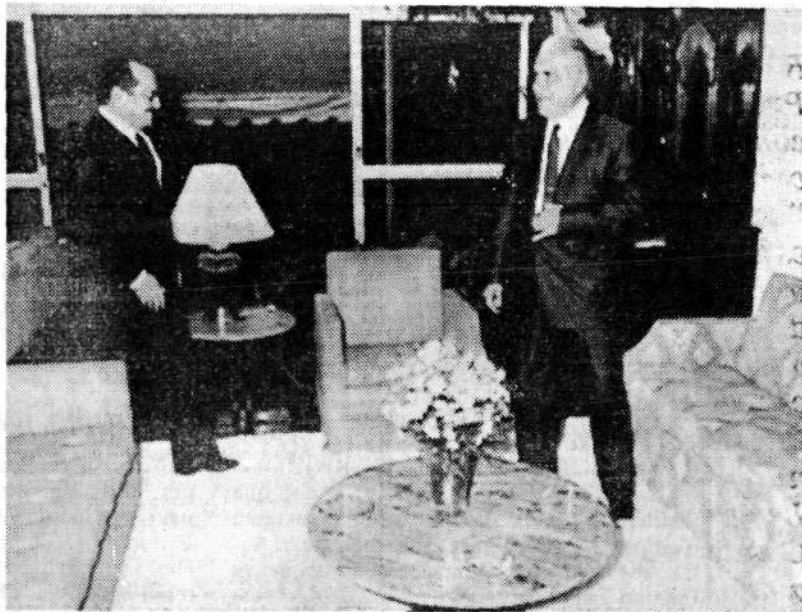
O presidente acha que Collor terá problemas de relacionamento com o Congresso Nacional

BRASÍLIA — O presidente José Sarney prevê sérias dificuldades para seu sucessor, Fernando Collor, no relacionamento com o Congresso. Na terça-feira à noite, ao chegar à casa do presidente da Câmara, deputado Paes de Andrade, Sarney fez o seguinte comentário: "Ele vai ver o que é governar com este Congresso". Paes de Andrade apenas sorriu.

O presidente da Câmara ofereceu um jantar íntimo a Sarney e sua mulher Marly, uma forma de homenagear o amigo que deixa o governo dia 15. O tema principal da conversa entre os dois foram justamente os obstáculos que o Congresso

poderá vir a criar para as reformas econômicas que Collor pretende promover num ano eleitoral. A previsão de Sarney, pelo menos em parte, está sintonizada com o estado de espírito que domina os congressistas.

Segundo o senador Márcio Lacerda, da executiva nacional do PMDB, não há no Congresso clima para a oposição pura e simples às medidas que serão enviadas pelo novo presidente. Mas, conforme ele disse, Collor tem um "time" (tempo) para comprovar a eficácia de suas propostas. O senador foi bem explícito ao afirmar que, se o novo governo acertar o alvo no combate à inflação, aumenta seu crédito junto ao Congresso. Se ocorrer o contrário, afirmou o senador, é muito provável que os congressistas passem a tratar as iniciativas do governo com má vontade. "Afim, este é um ano de eleições e as bases vão pressionar", previu.



Wilson Pedrosa/AE

Paes de Andrade com Sarney: homenagem ao amigo que sai